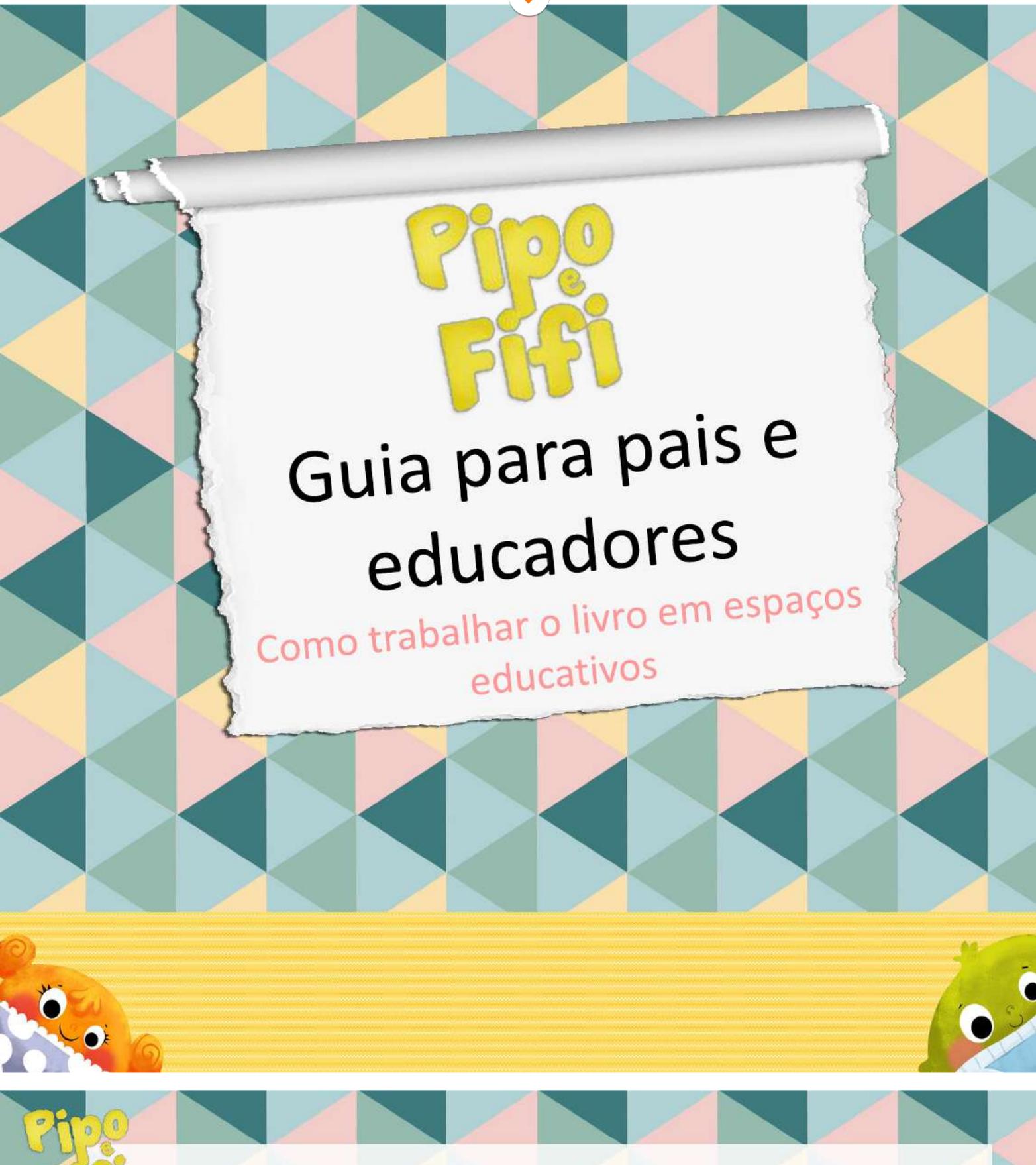


Pipo Fifi guia para pais e educadores

Educação Sexual na Escola • FAEL

1 0 0

 AMY
há um ano





Pipo
Fifi

Apresentando

Você sabia que 1 a cada 5 crianças sofre algum tipo de violência sexual durante a infância? E isso independe de etnia, cultura, idade, gênero ou classe social. O abuso sexual, na maioria das vezes, é cometido por uma pessoa da convivência da criança, na qual ela confia e tem sentimentos de afeto.

Por isso, informação é essencial, tanto para os educadores e responsáveis pela criança, quanto para ela mesma. Nunca é cedo demais para a criança aprender esses conceitos, já que o abuso acontece em todas as faixas etárias. Estudos mostram que a informação em assuntos sobre o corpo e a sexualidade torna a criança menos vulnerável ao abuso sexual e com competência e habilidade para se expressar e buscar ajuda caso esteja sofrendo este tipo de violência.

É importante que você se informe sempre sobre esse assunto, como fizemos nos materiais anteriores, e conheça as fases do desenvolvimento infantil, lembrando que ainda existem muitos mitos que precisam ser superados para que possamos cumprir nosso papel de proteção dos direitos das crianças. Mas já demos os primeiros passos. Vamos lá?



Pipo
Fifi

Um pouco sobre sexualidade da criança



Um pouco sobre sexualidade da criança

O livro PIPO E FIFI foi escrito para crianças a partir de 4 anos, apesar de algumas experiências terem demonstrado que, a partir de 2 anos e meio, já é possível que os pequenos absorvam muitos conceitos importantes sobre o corpo e limites.

Antes de iniciarmos as metodologias, é essencial que você conheça um pouco sobre como é o desenvolvimento psicosssexual das crianças, pois é a partir dessas informações que você saberá diferenciar os comportamentos típicos da descoberta dos pequenos, daqueles comportamentos atípicos que podem sinalizar alguma suspeita de violência sexual.

A sexualidade é uma energia, uma força vital, um impulso que pode encontrar várias formas de expressão. Está presente desde o nascimento e permanece em todas as experiências emocionais e construções afetivas do ser humano, até sua morte. A sexualidade se apresenta de diferentes formas, transformando-se ao longo dos anos. Não está conectada somente aos órgãos genitais nem tampouco à relação sexual, mas compreende uma série de processos psicológicos e físicos de sensações, sentimentos, trocas afetivas, necessidade de carinho e contato e necessidade de aceitação. Sabendo que a sexualidade não se manifesta apenas nas regiões genitais, mas funciona como um impulso para vários outros aprendizados e para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, cada etapa do desenvolvimento possui características próprias, comuns da idade e define a construção de aspectos psicológicos, físicos, emocionais, cognitivos.



A criança de 0 a 2 anos

Nos primeiros meses de vida, toda a relação está ligada ao tocar, às carícias, às

Pipo
Fifi

A criança de 0 a 2 anos

Nos primeiros meses de vida, toda a relação está ligada ao tocar, às carícias, às respostas dadas às necessidades que a criança vai manifestando, ao contato corporal que se permite e se promove. Esta fase está fundamentada na estimulação da capacidade de comunicação e desenvolvimento de sentimentos de segurança e confiança, que terão repercussão na vida toda desse indivíduo.

Nessa fase, o bebê se comunica com o mundo, centralizando suas manifestações na boca. Veja que, quando ele quer avisar que não está se sentindo satisfeito, ou está com cólica, dor, fralda suja, ele chama a atenção chorando. A alimentação, o contato com o seio da mãe, o sugar, o chorar – as principais manifestações acontecem via oral e tátil. Isso explica porque a criança quer colocar tudo o que vê na boca: brinquedos, objetos, o próprio pezinho, as mãozinhas.



Pipo
Fifi

A criança de 0 a 2 anos

Pipo
Fifi

A criança de 0 a 2 anos

Comportamento psicosssexual típico de 0 a 2 anos

- Aprende através do relacionamento com os cuidadores;
- Desenvolve sentimento de confiança;
- Aprende mais sobre o corpo pelo tato;
- É capaz de diferenciar características entre meninos e meninas;
- É comum explorar o corpo todo, inclusive os órgãos genitais, num processo lúdico;
- Podem ter expressões espontâneas genitais, como ereção e lubrificação, sem conotação erótica. São apenas respostas a estímulos e bem estar;
- Não tem inibição com nudez;
- Faz perguntas ou olha com curiosidade para o corpo do adulto, querendo respostas;
- Conversa com as crianças de sua idade sobre funções corporais, tais como "cocô" e "xixi".

O que ela deve saber para estar menos vulnerável à violência sexual

- Já deve aprender a nomear todas as partes do corpo, ao longo dos meses;
- Deve saber quais são as pessoas autorizadas a auxiliá-la com a higiene (mãe, avó, pai, cuidadores da creche).

Pipo
Fifi

A criança de 3 a 5 anos

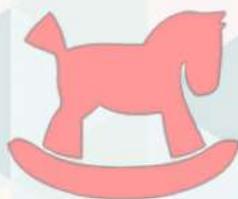
Pipo
Fifi

A criança de 3 a 5 anos

Marcada inicialmente pela grande descoberta de que é possível controlar o xixi e o cocô, nessa fase a criança aprende de forma progressiva que tem controle sobre o próprio corpo e suas funções. Também aumenta aqui o interesse pelas sensações que os toques provocam e é muito comum que sua curiosidade se volte para seus genitais e o corpo dos coleguinhas com os quais convive.

O desenvolvimento da linguagem vai permitir explorar o mundo à sua volta. Neste período surge, por volta dos três anos, a fase do "Porquê?". Nesta etapa de vida da criança, a temática sexual é quase obrigatória. Temas como as diferenças anatômicas e de onde vêm os bebês, são motivos que causam enorme interesse e curiosidade na criança.

Embora pareçam muito pequeninos para tais respostas e os adultos escolham saídas mais fáceis para explicar os fatos da vida, como contar a história da cegonha, essa é uma explicação vazia. Pode-se ter efeito imediato, mas a longo prazo, perde-se a oportunidade de mostrar à criança uma versão educativa e afetuosa sobre o nascimento dos bebês. É por meio de informações como essa que também é possível proteger as crianças da violência sexual, já que, saber que bebês são feitos por adultos, com consentimento, respeito e responsabilidade, aumenta o repertório da criança, de modo que ela tem mais ferramentas para identificar que carinhos íntimos não são atividades entre adultos e crianças.



Pipo
Fifi

A criança de 3 a 5 anos

6

de 25 páginas

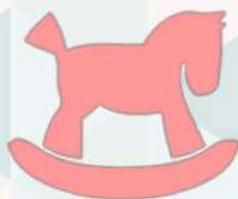


Paralelamente às dúvidas e curiosidades que coloca através da linguagem a

A criança de 3 a 5 anos

Paralelamente às dúvidas e curiosidades que coloca através da linguagem, a criança explora o seu corpo, tentando conhecer e promover as sensações que produz. É a fase do reconhecimento, do toque e da observação. É frequente mostrar os seus órgãos genitais, bem como compará-los com os das outras crianças para melhor se reconhecer. São os chamados JOGOS SEXUAIS, que acontecem em teor de descoberta e ludicidade.

Para os pais e educadores, a exploração do corpo pela criança pode trazer uma certa angústia e apreensão. Mas é importante saber que esses comportamentos são típicos da fase, e devem ser encarados com muita naturalidade e bom humor. É possível orientar a criança para que ela se encaixe nas regras sociais e reserve as manifestações da intimidade para locais que não sejam públicos: “pegar no pipi/pepeca é no quarto ou no banheiro, aqui na sala não é legal!” ou “na sala, com os coleguinhas olhando, não é hora de mexer no pênis”. É preciso evitar que atitudes repressivas desenvolvam uma auto-imagem negativa. O bom senso do adulto que orienta a criança deve fundamentar as orientações e o diálogo dele com a criança. A promoção do bem-estar, a construção de uma imagem corporal positiva, integral e satisfatória, dependerá da reação do educador/pais, pois é nesta fase que são potencializados os sentimentos associados às descobertas sexuais fundamentais. Que elas sejam positivas, então!





A criança de 3 a 5 anos

Comportamento psicosssexual típico de 3 a 5 anos

- Aprende pela convivência com os adultos e outras crianças;
- Experimenta maior contato social;
- Aprende a controlar progressivamente o xixi e o cocô;
- Pode querer pegar nas fezes, para entender as funções do próprio corpo;
- É comum explorar próprios órgãos genitais, num processo lúdico;
- É comum querer olhar e tocar os órgãos genitais dos colegas;
- Não tem inibição com nudez;
- Faz perguntas sobre o corpo, quer saber de onde vêm os bebês e como foram parar na barriga da mãe;
- Quer saber por que meninas fazem xixi sentadas e meninos de pé;

O que ela deve saber para estar menos vulnerável à violência sexual

- Já deve aprender a nomear todas as partes do corpo;
- Deve saber quais são as pessoas autorizadas a auxiliá-la com a higiene (mãe, avó, pai, cuidadores da creche);
- Deve saber informações básicas sobre partes íntimas, como dizer NÃO, como buscar ajuda caso seja tocada de forma abusiva;
- Deve saber informações básicas sobre o corpo, de onde vêm os bebês, diferenças do corpo do adulto e da criança.



A criança de 6 a 10 anos

A partir dos 6 anos de idade, verificam-se grandes alterações na vida da criança.

Pipo
Fifi

A criança de 6 a 10 anos

A partir dos 6 anos de idade, verificam-se grandes alterações na vida da criança. A intensificação das relações sociais promovida pela escola, faz surgir novas experiências e novos valores que estabelecerão amizades e identificações com outros adultos também, fora do círculo familiar. Assim, surgem novas exigências pessoais e sociais.

O papel dos pais e educadores deverá centrar-se na resposta sincera às questões que surgirão com mais complexidade, principalmente em se tratando de dúvidas sobre questões sexuais. Toda e qualquer situação é oportunidade de promover o diálogo e criar laços de confiança: leitura de livros, filmes, programas de tv, acontecimentos do cotidiano.

É nesse período que se fortalece a identidade de gênero e prepara a criança para o próximo período, a puberdade.

A internet aparece como forte fonte de informação, comunicação e relações. O conhecimento dessas ferramentas por parte de pais e educadores é de fundamental importância para a orientação de como utilizá-las de forma positiva, promovendo a proteção em relação à violência sexual e outros desafios estimulados pela internet.



Pipo
Fifi

A

8

de 25 páginas



nos

A criança de 6 a 10 anos

Comportamento psicosssexual típico de 6 a 10 anos

- A identidade de gênero se solidifica e estabiliza;
- Toca os genitais como fonte de descoberta e prazer, normalmente em privacidade, não mais em público;
- Desenvolve amizades mais estáveis;
- Pode participar na exploração genital consensual com mesma idade (e, muitas vezes, o mesmo sexo), com objetivo de descoberta e reconhecimento do próprio corpo;
- Desenvolve sentimento de pudor;
- Começará a ser modesta(o) sobre nudez.

O que ela deve saber para estar menos vulnerável à violência sexual

- Já deve ter sido orientada(o) sobre perigos no uso de aplicativos e redes sociais;
- Já deve ter sido orientada(o) sobre violência sexual, formas de proteção e busca de ajuda;
- Já deve ter conhecimento básico de reprodução humana, relação sexual, conceito de consentimento, anatomia, transformações do corpo, puberdade, orientação sexual.

Pipo
Fifi

A criança de 11 a 12 anos

Nessa fase, as transformações do corpo ficam em evidência com a puberdade. A adolescência, esse período de grandes mudanças, traz novos questionamentos sobre emoções, sentimentos, o desenvolvimento de corpo, criando então uma série de auto-questionamento e fantasias.

A criança geralmente se sente ansiosa em relação à sexualidade pois, embora encontre na internet conteúdo de fácil acesso sobre o tema, a informação é diferente de formação. A necessidade de espaços de diálogo e reflexão sobre sexualidade é urgente nessa fase.

Espaços como o ambiente familiar e a escola são privilegiados para que ela tenha o acolhimento necessário para que suas dúvidas sejam respondidas e para ampliar a capacidade de reflexão perante as escolhas, que estarão cada vez mais presentes na vida daqui pra frente. Agora, a criança passa a buscar, em pessoas fora de seu grupo familiar, relações de amizade, adesão a um grupo e um objeto de amor.



Pipo
Fifi

A criança de 11 e 12 anos

Comportamento psicosexual típico de 11 a 12 anos

A criança de 11 e 12 anos

Comportamento psicosssexual típico de 11 a 12 anos

- Toca suas partes íntimas (masturbação), geralmente em privado;
- Pode iniciar relacionamentos românticos;
- Pode fazer brincadeiras com os colegas, a fim de comparar o desenvolvimento do corpo, tamanho do órgão genital;
- Preocupa-se com questões de sexualidade complexas e principalmente com seu corpo;
- Procura e se interessa por conteúdo sexual na mídia (televisão, filmes, jogos, a Internet).

O que ela deve saber para estar menos vulnerável à violência sexual

- Já deve ter conhecimento básico de reprodução humana, relação sexual, conceito de consentimento, anatomia, transformações do corpo, puberdade, orientação sexual;
- Deve contar com espaços de debate, diálogo e reflexões para desenvolver empatia e habilidades sociais de resistência à pressão do grupo;
- Deve ter conhecimento sobre direitos sexuais, planejamento familiar e métodos contraceptivos.



Pipo
Fifi

Aceitar a criança e o adolescente como seres sexuados, ou seja, que apresentam esta sexualidade das mais diversas formas, é essencial para a prevenção da violência sexual. Já sabemos que **o silêncio apenas distancia de forma perigosa a criança de seus responsáveis, aumenta a dificuldade do relato, da busca de ajuda e da construção de estratégias de proteção.**



Pipo
Fifi

Pipo
Fifi

A sexualidade ainda é tratada como tabu, por isso mesmo, as campanhas de educação para saúde sexual devem ser estrategicamente preparadas antes de serem implementadas. É preciso, no mínimo, **compreender a sexualidade infanto-juvenil** para se entender o significado da violência sexual e elaborar estratégias para seu enfrentamento.

As descobertas de Freud sobre a sexualidade infantil provocaram grande espanto na sociedade conservadora do final do século XIX, visto que, até aquela época, a criança era vista como símbolo de pureza, um ser assexuado. Ao longo dos tempos, a sociedade vem, pouco a pouco, se familiarizando com as diferentes formas de expressão da sexualidade infantil e as compreendendo (Hazeu 2004).

Saber a hora e a melhor maneira de falar sobre sexualidade com as crianças e seus pais é muito importante. Conhecer as características de cada fase do crescimento da criança pode ajudar a evitar equívocos na maneira de lidar com a sexualidade da criança e do adolescente, respeitando formas de expressão da sexualidade, sem reprimi-las, e enfrentando a invasão da sexualidade infantil por adultos (Hazeu, 2004).

Temos um curso específico sobre Sexualidade Infantil. Fale conosco pelo email!

Pipo
Fifi

O livro PIPO E FIFI

Pipo
Fifi

O livro PIPO E FIFI

O livro PIPO E FIFI é uma ferramenta de proteção, que explica às crianças a partir de 4 anos conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivência e trocas afetivas. De forma simples e descomplicada, ensina a diferenciar toques de amor de toques abusivos, apontando caminhos para o diálogo, proteção e ajuda.

A obra foi lançada em 2012 no formato de e-book. Em 2 anos, obteve sucesso em termos de receptividade do público adulto e das crianças. Atingiu a tiragem de 100 mil cópias distribuídas gratuitamente em todo o território nacional, por órgãos de defesa dos direitos da criança. Recebeu o prêmio Neide Castanha de Direitos Humanos em Brasília (2014), o Prêmio Criança da Fundação Abrinq e Save the Children (2014) e o prêmio de melhor trabalho de recurso didático pelo Cesmemi, em Portugal (2015). O livro também atravessou o oceano chegando às crianças da Espanha, Inglaterra, Portugal e Cabo Verde, na África. Além do trabalho com o livro, um projeto de formação de educadores e ações diretas com as crianças foi criado pelo Instituto CORES, em parceria com Secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social de vários municípios brasileiros e em território internacional com a Unicef (Cabo Verde), Lawrs (Londres), Casa do Brasil (Londres), Consulado Brasileiro na Espanha (Madri). Em processo de tradução, em 2016 a obra será lançada em outros 3 idiomas: francês, inglês e espanhol.

Pipo
Fifi



Pipo
Fifi

A metodologia do livro

O livro PIPO E FIFI investe na **educação sexual** como um canal de comunicação a serviço da prevenção. Seguindo a vertente da **PREVENÇÃO PRIMÁRIA**, o projeto inovou ao abordar o tema de forma lúdica, com linguagem simples e acessível, tanto para as crianças quanto para os adultos. Além disso, mensagens importantes por meio das ilustrações são passadas de modo a auxiliar educador/adulto e aluno/criança na compreensão dos conceitos de violência sexual, bem como os direitos humanos. A obra fornece dados essenciais sobre todo tipo de violência, com ou sem contato físico, além de sugestões de busca de auxílio e denúncia.

A metodologia tem se mostrado eficiente pela receptividade das crianças e na facilidade proporcionada ao profissional na comunicação sobre o assunto.

O site, outra ferramenta de acesso ao projeto PIPO E FIFI, é dirigido a pais, educadores e crianças e todo o conteúdo é gratuito:

www.pipoefifi.org.br



Pipo
Fifi

Pipo
Fifi

A metodologia do livro

A obra foi elaborada a fim de desenvolver 5 habilidades para diminuição da vulnerabilidade da criança. É possível, assim, avaliar por meio da interação com os pequenos, a internalização dos conceitos e atitudes de proteção. Ao final da leitura, a criança deve ser capaz de:

- 1- Entender que ela tem controle e é dona do seu próprio corpo.
- 2- Compreender que tem o direito de recusar toques e carinhos, por mais inocentes que estes sejam.
- 3- Saber nomear todas as partes do corpo, incluindo as partes íntimas, seja pelo nome científico ou pelos apelidos familiares.
- 4- Diferenciar TOQUE DO SIM e TOQUE DO NÃO , levando em conta as circunstâncias de necessidade de cuidados de saúde e higiene.
- 5- Identificar pessoas de confiança de sua convivência ou fora dela, caso precise de ajuda em situações de abuso sexual.



Pipo
Fifi

Os 5 objetivos



Pipo
Fifi

Os 5 objetivos do livro



Pipo
Fifi

A seguir, vamos entender os 5 princípios básicos de proteção que o livro PIPO E FIFI desenvolve ao longo da história e das ilustrações. Esses princípios, quando observados por meio de conversas e atividades dirigidas às crianças, podem ser indicativos da proteção dos pequenos.



Pipo
Fifi

Pipo
Fifi

1-Entender que ela tem controle e é dona do seu próprio corpo.

Deve ensinar-se às crianças que elas são donas do seu próprio corpo e que ninguém pode tocá-las sem a sua autorização, além das pessoas que a auxiliam com higiene e saúde (cuidadoras/cuidadores de creche, babás, médicos). Ao fazer isso, estamos ajudando as crianças a compreenderem o que não é permitido e quais os limites do carinho e da ajuda.



Pipo
Fifi



Pipo
Fifi

2- Compreender que tem o direito de recusar toques e carinhos, por mais inocentes que estes sejam.

As crianças podem recusar que as pessoas as beijem ou toquem, mesmo que sejam pessoas de quem elas gostam. É necessário ensiná-las a dizer «Não», de forma imediata e firme, a contatos físicos impróprios, bem como a fugir de situações perigosas e a contar o que se passou a um adulto de confiança. É importante dizer às crianças que elas devem insistir até que alguém leve o assunto a sério.



Pipo
Fifi



Pipo
Fifi

3- Saber nomear todas as partes do corpo, incluindo as partes íntimas, seja pelo nome científico ou pelos apelidos familiares.

É preciso falar de forma aberta e direta com as crianças, desde que são bebês, sobre as partes íntimas assim como falamos sobre qualquer outra parte do corpo. O ideal é que se empreguem os nomes corretos dos órgãos genitais: vulva e pênis. Mas caso a criança esteja acostumada com os apelidos, não há problema. O importante é que ela saiba nomear e falar sem medo, sem vergonha ou constrangimentos sobre suas partes íntimas.

A partir dos 6 anos, é interessante que os adultos ensinem os nomes científicos para que as crianças se acostumem e naturalizem os termos.



Pipo
Fifi

Pipo
Fifi

4- Diferenciar TOQUE DO SIM e TOQUE DO NÃO, levando em conta as circunstâncias de necessidade de cuidados de saúde e higiene.

As crianças nem sempre sabem os limites entre afeto e abuso. O abusador costuma dificultar ainda mais essa percepção, ao ultrapassar os limites do afeto de forma progressiva e sutil. O livro procura mostrar para os pequenos situações em que o afeto e o carinho são positivos e saudáveis entre adultos e crianças. Em seguida, mostra situações que podem sinalizar toques e intenções abusivas, cujas ilustrações foram especialmente criadas com ambientes familiares e conhecidos das crianças.



Pipo
Fifi



Pipo
Fifi

5- Identificar pessoas de confiança de sua convivência ou fora dela, caso precise de ajuda em situações de abuso sexual.

Quando sujeitas a abusos, as crianças sentem vergonha, culpa e medo. As ilustrações também evidenciam claramente os sentimentos dos personagens e mostram caminhos diversos para que a criança busque ajuda em seu núcleo familiar e fora dele.



Pipo
Fifi

**Pipo
Fifi**

Veja só sua caminhada até aqui! Quanta coisa já aprendemos sobre violência sexual, desenvolvimento psicosexual da criança e sobre o livro PIPO E FIFI. Agora você já tem ferramentas que vão fundamentar o que você aprenderá no vídeo. Leia o livro PIPO E FIFI que está disponível na plataforma. A leitura será importante para que você acompanhe o conteúdo do vídeo!





Produzido por Instituto CORES
Ilustrações: Isabela Santos
CNPJ 09.912.705/0001-50
Proibida a cópia ou reprodução para
quaisquer fins, sem autorização prévia
do Instituto CORES.
Responsável técnica: Caroline Arcari
Todos os direitos reservados: 2015

Pipo
e
Fifi

E aí, curtiu este material?

Ajude a incentivar outros estudantes a melhorar o conteúdo